

## Intereses dominantes de la personalidad en la práctica educativa de estudiantes universitarios

*Interesses personalidade dominante na prática educativa dos estudantes universitários*

**René Pedroza Flores**

Universidad Autónoma del Estado de México, México

[renebufi@yahoo.com.mx](mailto:renebufi@yahoo.com.mx)

### Resumen

El propósito de este artículo es el estudio de los intereses dominantes de la personalidad en estudiantes universitarios de las licenciaturas de arquitectura, diseño gráfico y diseño industrial de la Universidad Autónoma del Estado de México. Para ello se utilizó el instrumento desarrollado por Allport, Vernon y Lindzey, denominado Estudio de los valores, una escala que mide los intereses dominantes de la personalidad. Dicha escala se aplicó a una muestra de 353 estudiantes (152 de arquitectura, 124 de diseño gráfico y 77 de diseño industrial), e incluyó a mujeres y hombres de los diferentes semestres de cada una de estas licenciaturas. Finalmente se comprobó lo afirmado por Allport, es decir, que el interés dominante de la personalidad en los estudiantes universitarios corresponde a la esencia de su formación, ya que en los estudiantes de las tres licenciaturas prevaleció el interés estético, esencia de este tipo de licenciaturas. Por lo tanto, fue rechazada la hipótesis planteada por nosotros, la cual proponía que su interés dominante era económico.

**Palabras clave:** personalidad, valores, Allport, estudiantes, universitarios.

### Resumo

O objetivo deste artigo é estudar os interesses dominantes da personalidade em estudantes universitários de licenciatura em arquitetura, design gráfico e design industrial na Universidade Autônoma do Estado do México. Para isso, foi usado o instrumento desenvolvido por Allport, Vernon e Lindzey, chamado Estudo de valores, uma escala que

mede os interesses dominantes da personalidade. Essa escala foi aplicado a uma amostra de 353 alunos (152 de arquitectura, 124 design gráfico e industrial 77), e incluía mulheres e homens de diferentes semestres de cada um desses graus. Eventualmente encontramos a afirmação de Allport, ou seja, o interesse dominante da personalidade em estudantes universitários pertencem à essência da sua formação, e que os estudantes dos três graus prevaleceu interesse estético, a essência de tais graus . Por conseguinte, foi rejeitada a hipótese proposta por nós, que propôs que o interesse dominante era econômica.

**Palavras-chave:** personalidade, valores, Allport, estudantes, universitários.

**Fecha Recepción:** Febrero 2015 **Fecha Aceptación:** Agosto 2015

---

## Introdução

O conceito de personalidade tem uma definição etimológica que deriva do grego *prosopon* (máscara, máscara) e *personare* Latina (papel na vida, olhar para os outros) (Palaino-Llorente, 2003). Bermudez (2012) amplia a definição, afirmando que a palavra personalidade nos tempos antigos foi associada com o teatro, ou seja, com as máscaras usadas pelos atores de acordo com o caráter de cada personagem representada. A idéia de singularidade está presente na derivação greco-romana, que se refere às qualidades, características e traços que distinguem a individualidade da pessoa em seus contextos e relações.

Quando cientificamente falando sobre o conceito de personalidade encontramos uma riqueza de expressões que vêm de diferentes estruturas interpretativas que complementam a definição etimológica. A psicologia da personalidade no campo da psicologia uma especialidade dedicada ao estudo da pessoa aberta. Esta disciplina é relativamente jovem, pois é formalizado no século passado, durante a década dos anos trinta, com as contribuições de Rodríguez Lafora, Allport, Stagner e Murray, que incidiu sobre o estudo de toda a pessoa, as dinâmicas individuais e as leis da operação singular. Assim, o objeto da psicologia da personalidade é o estudo de toda a pessoa, a fim de estabelecer princípios científicos para explicar sua singularidade.

Durante aproximadamente oitenta e cinco, psicologia da personalidade diversificou abordagens teóricas e clínicas, em: Dinâmico (Freud, Jung, Fromm, Adler), humanística (Rogers, Maslow, Murray), com base em traços (Allport, Cattell, Vernon), comportamentais (Skinner, Pavlov), aprendizagem social (Bandura), sociocultural (Vygotsky), inspirador (Maslow), entre outros (Gordon, p. 2010). Cada um dos lados vê de forma diferente da personalidade para enfatizar um ou mais, de comportamento, características únicas sexuais, culturais ou afetivas cognitivas. Desde o início da psicologia da personalidade, seus lados compartilham a dinâmica estrutural e abrangente. Um exemplo é o trabalho pioneiro de Rodríguez Lafora, brilhante estudioso que treinou com mestres da psicologia, como Kraepelin e Alzheimer. Rodríguez Lafora começou seus estudos de personalidade em Espanha, que continuou após o seu exílio no México. Lá ele lecionou e se juntou ao trabalho da Casa de Espanha, era assim que ele escreveu o texto sobre o problema do caráter e da personalidade (Lafuente, 1994). Rodríguez Lafora define a personalidade de um ponto de vista holístico:

Sinteticamente hereditária personalidade resumo ou dispositivo constitucional (resultante, temperamento), além da história das experiências individuais sujeitas moldaram seu complexo caracterológico que é a soma das influências moderadoras de natureza exógena, que varia numa base contínua durante a vida do sujeito. Personalidade é, portanto, algo mutável em suas características secundárias sobrepostas (superestrutura psicológica), mas inalterada na elementar disposição hereditária esqueleto primário dependente constitucional (Rodríguez, 1932, p. 99).

Foram identificados três destaques na citação: personalidade desenvolve na evolução da pessoa, é mutável e é definido superestrutura psicológica. Podemos dizer nesta primeira abordagem conceitual que até hoje manteve-se inalterada em psicologia da personalidade. Seus vários aspectos têm enriquecido esta visão global, chamando especial atenção para a singularidade da pessoa também tem uma referência histórica e social que é importante esclarecer um ponto incluído no valor das contribuições propostas quando Allport características de tipos ideais personalidade.

Allport é um dos pioneiros no estudo da psicologia da personalidade. Ele era um professor de Harvard que estudou com M Wertheimer, H. Werner, C. Stumpf, entre outros; um progresso intelectual crítica da psicologia de seu tempo, como desafiou psicanálise e behaviorismo de Freud. No estudo da personalidade que ele criticou a visão experimentalista do comportamento animal para decifrar a personalidade humana. Entre suas obras estão duas sobre o assunto de personalidade: *Personality Psychology* (1961) e *personalidade. Sua configuração e desenvolvimento* (1963).

Allport faz um papel de revisão abrangente sobre o conceito de personalidade. No segundo capítulo do primeiro livro analisa cinquenta definições de personalidade, a partir da qual se desenvolve o seu próprio conceito. Antes de citar sua definição mencionou suas virtudes. Os cinquenta definições dividiu-os em dois grupos: superficial e mais metafísico alguns exterior interior; em seguida, estabeleceu linhas entre ambas as classificações, desenvolveu um conceito onde convergem muitas direções de mudança semântica de fazer uma síntese, que incluiu o significado das definições trabalhadas. Portanto, a definição sintética Allport (1961) escreve o seguinte: "A personalidade é a organização dinâmica dentro do indivíduo daqueles sistemas psicofísicos que determinam seus ajustes únicos ao seu ambiente" (65).

Se a definição é analisado em suas partes constituintes: organização dinâmica refere-se à auto-regulação e organização mental, motivacional em constante desenvolvimento e mudança; sistemas psicofísicos, refere-se ao sistema como um conjunto de características ou traços de activos ou latentes e unidade psicofísica pessoal de mente e corpo; Isso significa que determinam a personalidade é uma coisa e faz algo que é observável; único é a singularidade da pessoa; e ajustes ao seu ambiente refere-se ao ambiente comportamental com o meio geográfico circundante.

A unidade contém traços de personalidade ou disposições individuais dinâmicas. Os traços de uma pessoa são os limites da sua personalidade que podem ser mensuráveis e comparáveis mesmo de a particularidade de que permanece em geral. Os recursos dos olhos dos tipos de personalidade observador que compõem a noção de tipo é sempre Biosocial. Allport reconhece que há uma variedade de tipos: existem tipos literárias, tipos patológicos, tipos estatísticos, e entre estes tipos ideais. Ele assume o tipo de tipos ideais para estudar traços de personalidade, e do tipo que é Spranger leva seis tipos ideais: teóricas, econômicas, estéticas, sociais, políticas e religiosas.

Tipos ideais de Spranger (1966) são historicamente condicionados e tipos complexos que representa um número limitado de razões fundamentais que são suscetíveis a uma maior síntese, que são valores essenciais da personalidade. Os tipos ideais são formas de vida. Devido à importância de tipos ideais eo objetivo deste trabalho é elucidar sobre os interesses dominantes da personalidade de estudantes universitários, com base nos interesses dominantes, apresentamos um resumo dos tipos de Spranger na tabela 1 seguinte:

Tabla 1. Tipos ideales de Spranger

TIPOS DE HOMBRE	Teorético	Económico	Estético	Social	Político	Religioso
1. Teorético	<p>-El puro homo theoreticus solo es una <b>construcción</b>, predomina en él la <b>actitud cognoscitiva como decisiva unilateralidad</b>.</p> <p>- Solo una pasión está viva en él: el conocer objetivo.</p> <p>-El homo theoreticus en su modalidad mental pura solo conoce el <b>padecer sobre el problema</b>, sobre la cuestión que pide una apremiante <b>aclaración, coordinación y reducción a teoría</b>.</p> <p>-La motivación del homo theoreticus es la universal validez de la conducta, el comportarse con arreglo a máximas.</p>	<p>-La orientación hacia lo útil contiene tan fuerte color subjetivo que pone en peligro todo puro conocer.</p> <p>-Lo económico con sus leyes especiales es algo siniestro para el teórico.</p> <p>-El contraste entre lo teórico y lo económico se expresa en el menosprecio del trabajo lucrativo. El espíritu mercader es opuesto al espíritu filosófico.</p> <p>-Sin embargo, lo económico aparece también como acto subordinado en la relación cognoscitiva.</p>	<p>-El homo theoreticus desvaloriza la actitud estética, pues su meta es la verdad, y el camino hasta ella es la depuración crítica de toda injerencia subjetiva que pueda existir en el conocer y la fantasía estética es una fuerte aprehensión impregnada de subjetividad.</p> <p>-El hombre estético se recrea en la imagen con toda su individualidad, mientras que el investigador tiende a descomponerla en esencias universales y a dominarla intelectualmente. Solo lo universalmente aprehendido es ciencia.</p>	<p>- En la esfera social se puede observar al teórico como un individualista acusado.</p> <p>-El verdadero teórico no se incluye entre las naturalezas socialmente orientadas (más subjetivas), algo casi opuesto a su actitud mental objetivamente fría.</p> <p>-Lo que le une al hombre en la comunidad es indagar, investigar y saber. La universal validez de la verdad es lo que lo une a los demás.</p> <p>-Se basa en una comprensión humana francamente unilateral.</p> <p>-El teórico estudia a los hombres atribuyéndoles motivos intelectuales, energías psíquicas intelectuales, y tiende a la generalización de sus observaciones.</p>	<p>-En virtud de su potencia mental tiene el teórico una vigorosa conciencia de poder.</p> <p>-En cuanto el teórico se mete en política, se inclina a ver en la ilustración de las inteligencias la única palanca del progreso.</p> <p>-Existen dos tipos de intelectualistas. <b>El de tipo vulgar</b> que tiende políticamente siempre al radicalismo y el <b>teórico más profundo</b>, que es un <b>aristócrata</b> del saber que piensa con escepticismo sobre el grado de ilustración de que es capaz el hombre de las masas y en los beneficios que acarrearía la mera inteligencia.</p>	<p>-En la conducta religiosa del teórico, el conocimiento como tal no pone valores. Es decir, por modo puramente intelectual no pueden demostrarse ni refutarse valores.</p> <p>-El valor inherente al mero conocer es para él, el valor supremo.</p> <p>-Existen algunos tipos de hombre teórico acorde a su actitud religiosa: <b>el tipo positivista</b> que recusa la religión en general porque solo es capaz de ver en ella una forma anticuada del conocimiento; <b>el tipo metafísico</b> que cree poder dar satisfacción a lo supremo mediante el conocimiento, e interpretar el conocer, de modo que le permitan comprender lo absoluto y lo llamado trascendente y <b>el tipo dogmático religioso</b> para quien la religión en su médula es una doctrina.</p>
2. Económico	<p>-El trabajo mental es susceptible de valoración económica.</p> <p>-Mientras el teórico busca la verdad por la verdad misma, el tipo que tratamos inquiera siempre su valor de explotación o aplicabilidad.</p> <p>-El saber sin una finalidad para él es un lastre. El homo economicus solo busca los conocimientos que acarrean utilidad y que combina, prescindiendo de su pura conexión objetiva, en la forma que permita aplicarlos.</p>	<p>-El hombre económico se nos presentará en dos formas distintas: <b>como productor y como consumidor</b>, aunque necesariamente todo ser humano es las dos cosas al mismo tiempo.</p> <p>-En ellos se manifiesta el balance entre utilidad y gasto, se observa también el propósito de liberación de la presión incesante de las necesidades.</p> <p>-El homo economicus es aquel que en todas las relaciones vitales antepone el valor de utilidad.</p>	<p>-Lo estético como tal se caracteriza por tener un valor de vivencia espiritual, mas ningún valor de utilidad.</p> <p>-Por lo regular, lo útil es enemigo de lo bello.</p> <p>-Si lo estético se sitúa bajo el punto de vista económico, es bajo el concepto de lujo.</p> <p>-Se observa cierto contacto entre lo económico y lo estético en el hecho de que la rareza de algunas cosas de significación estética o su calidad de únicas, les otorga un alto valor de canje.</p>	<p>-En la esfera social, el hombre económico puro es egoísta. El altruismo, como principio de renunciar a favor de otro en la zona de los bienes objetivos es antieconómico.</p> <p>-Al homo economicus solo le interesa el prójimo desde el punto de vista de la utilidad, pues le considera productor, consumidor y marchante.</p> <p>-Donde impera el punto de vista puramente económico, el hombre descendiende necesaria y materialmente a la categoría de un instrumento evaluado según su fuerza de trabajo, su fuerza de capital y su potencia adquisitiva.</p>	<p>-Riqueza es poder. El homo economicus domina la naturaleza y al mismo tiempo domina a los hombres.</p> <p>-La ambición económica del poder aparece en forma de la competencia. El dinero da prestigio.</p> <p>-El homo economicus tiene un interés especial en el régimen jurídico. Así pues, donde el hombre económico legisla, en el régimen jurídico se regulan ante todo las demandas del orden económico. Y el derecho íntegro, aparece como forma social normativa en la que la economía es concebida como la materia de la vida social.</p>	<p>-Para este tipo humano, el valor económico supone ya en sí mismo el valor supremo.</p> <p>-Aparece Dios como el señor de toda riqueza, como el dispensador de útiles dádivas.</p>
	<p>La ciencia puede contribuir muy poco a la voluntad</p>	<p>-Lo útil y lo estético están en</p>	<p>-La esencia de lo estético es "expresión-</p>	<p>-El tipo estético no es un tipo insocial. Pero como la individualidad</p>	<p>-El estético posee en la conciencia de su individualidad y</p>	<p>-El valor supremo para el hombre estético es en pro de una religión de la</p>

<p>3. Estético</p>	<p>interior de forma, desde el momento en que destruye lo intuitivo y lo aprisiona en conceptos de universal validez.</p> <p>-El hombre que vive estéticamente siente aversión contra lo conceptual. Le parece mezquino, sin plasticidad, sin color: desecación de la vida.</p> <p>-La actitud teórica puede observarse en el homo estheticus como acto subordinado.</p> <p>-Al homo estheticus se le presenta la esencia de la naturaleza de modo completamente distinto que al homo economicus.</p>	<p>rigurosa contraposición, al contribuir un valor de utilidad cualquiera a lo estético se destruye su propia esencia.</p> <p>-El factor económico interviene como acto subordinado, en los principios formales estéticos.</p> <p>-La economía se manifiesta aquí en no desear lo que no es accesible; o en poner medida en la fantasía.</p> <p>-En el hombre estético puro, a épocas de entusiasmo suceden épocas de resignación.</p>	<p>impresión con formas".</p> <p>-Toda conducta estética es desinteresada. Es pura contemplación psíquica.</p> <p>-La vivencia estética solo extrae el contenido psíquico de una situación en su cualidad de incomparable.</p> <p>-La esencia del homo estheticus es la transformación de todas impresiones en expresiones.</p> <p>-El alma estética comparte con la obra artística lo concreto, lo intuitivo de todo punto. Llamamos a esto su individualidad.</p>	<p>es algo propio de su carácter, se inclina en las relaciones a la singularización y a la propia acentuación.</p> <p>-El individualismo es lo que responde socialmente al tipo estético.</p> <p>-No impera el deseo de ser útil al prójimo, se convierte en objeto de estético goce y de endopatía.</p> <p>-En las relaciones sociales del tipo estético, las gentes entran aquí en contacto por medio de la expresión y de la impresión.</p> <p>-La sociabilidad reside en el libre y fácil contacto de individualidades que pueden encontrarse mutuamente "interesantes", pero sin que se establezca el vínculo real de intereses.</p>	<p>de su personalidad un sentimiento de poder.</p> <p>-El hombre estético como individualista y aristócrata, se retrae de las gentes y se basta a sí mismo en cuanto ve su posición amenazada por los demás.</p> <p>-El estético concibe también estéticamente el Estado; es liberal, con la tendencia a reducir el Estado a un minimum de efectividad. O es anarquista, que considera superfluo el Estado y brinda a los hombres la visión de una vida de libertad y belleza.</p>	<p>belleza.</p> <p>-El tipo estético responde, pues, un panteísmo o panenteísmo estoico. Dios es para él la suprema energía ordenadora e informadora y el Universo una armonía, un mar de belleza.</p> <p>-El animismo es la concepción religiosa del mundo del estético.</p> <p>-El romántico no quiere hacer nada; solo aspira a vivir y dar forma a su vivencia. Todos estos rasgos son característicos de un tipo determinado de motivación estética y al mismo tiempo aclaran su diferencia del auténticamente religioso; les falta el carácter de lo definitivo y la decisiva obligatoriedad.</p>
<p>4. Social</p>	<p>-Para el hombre social hay en la ciencia demasiado objeto y poca alma.</p> <p>-El hombre social se opone al teórico porque considera a la ciencia como motivo de orgullo y, por tanto, opuesta al amor.</p> <p>-El mero entender al hombre es una actitud teórica, mientras que al unir un rasgo de simpatía, de elevación o entrega, de perdón, nos encontramos en la esfera social.</p> <p>-Le es muy difícil al amor ser justo, pues en la justicia hay siempre conocimiento objetivo y aplicación de reglas universales.</p>	<p>-El principio económico es quebrantado por el caritativo.</p> <p>-La ley inmanente de la economía desconoce toda dádiva y toda renuncia por motivos desinteresados.</p> <p>-El hombre social solo se siente vinculado a la vida económica, cuando tiene la conciencia de que no labora para sí, sino para los demás, para aquellos a quienes ama.</p> <p>-La expresión altruismo es inconveniente para la forma más pura del tipo social.</p>	<p>-El hombre estético, en virtud de su actitud contemplativa, vivía de segunda mano, mientras que el tipo social adopta una actitud indirecta ante la vida, es decir, vive por medio de los demás.</p> <p>-En la esfera estética, el hombre social se diferencia del erótico en que su amor no se atiende al encanto y a la belleza de los demás, ni a la belleza psíquica, sino al alma íntegra.</p> <p>-En el hombre estético (erótico) vive en su amor una estética complacencia en sí mismo, mientras que el tipo social se olvida de sí mismo y considera la felicidad como una gracia de la vida a la que renunciaría con tal de poder amar.</p>	<p>-El hombre social carece de contenido propio.</p> <p>-Posee una orientación afirmativa de valores hacia la vida ajena y el sentirse a sí mismo en los demás.</p> <p>-El impulso de entrega a los demás aparece como impulso vital predominante.</p> <p>-Su tendencia es el amor, el cual surge del profundo sentimiento de que toda vida es afín e idéntica.</p> <p>-El hombre individual se convierte en objeto de amor como un recipiente de valores.</p> <p>-El yo que ama es distinto del que codicia y del egoísta.</p> <p>-El tipo social puede presentarse en forma restringida.</p>	<p>-El amor y el poder no se excluyen.</p> <p>-El hombre social ni quiere ni reconoce otro poder que el del amor, por eso está de acuerdo con el sistema patriarcal. Porque el régimen jurídico contradice su manera espiritual de ser.</p> <p>-Para el Estado jurídico y el de la justicia formal, el espíritu social conduce al anarquismo, aunque sería un anarquismo del amor y fraternidad.</p> <p>-Se encontrarán frente a frente el tipo social: la fe en una sociedad total, libre, nacida de la fuerza del amor humano con el tipo político: la voluntad de organización, la regulación por medio de preceptos y de violencia.</p>	<p>- La actitud social actúa como principio organizador de la vida espiritual.</p> <p>-Amor de índole omnicomprensiva.</p> <p>-El tipo social honra la vida ajena como vehículo de valores, dando el sentido de la orientación hacia el valor.</p> <p>-La auténtica labor social debe ser ante todo ayuda espiritual.</p> <p>-Hay un cercano tránsito a lo religioso en el hombre social. Determinado por las siguientes fases: la reverencia hacia el alma viviente es manantial de amor hacia todo lo vivido, el sentido del mundo es vivido en este amor, se le objetiva simbólicamente en una personalidad suprema, la vida como un todo, Dios es amor.</p>
<p>5. Político</p>	<p>- Para el hombre político, el conocimiento es un instrumento de dominio, la frase "saber es poder" tiene el sentido de dominar sobre los demás.</p> <p>-El tipo político sitúa la ciencia del hombre y de la sociedad, fijando su atención en los puntos desde los que puede mover al hombre, tal como es.</p>	<p>-En la esfera económica, la riqueza en bienes de utilidad constituye un instrumento político porque están dadas fuerzas motivadoras para influir sobre los demás.</p> <p>-A diferencia del tipo económico, el método adquisitivo del hombre político es por la diplomacia y los tratados, por la conquista y por la</p>	<p>- Lo estético es en el tipo político humano un eslabón en la cadena de medios que sirven a la voluntad de poder.</p> <p>-El papel del arte es decorativo, pues las insignias del poder tienen algo deslumbrador, respetable y sugestivo.</p> <p>-Interviene lo estético en la psicología del poder, se observa en el ávido de poder una</p>	<p>-El tipo social manifiesta su orientación al alma ajena, independientemente de su constitución de valor; por su parte el tipo político independientemente de las formas de exteriorización, se siente a sí mismo como poder, considerando que solo así cumple su misión vital.</p> <p>-El hombre social vive para los demás, mientras que el político puro es el hombre que se afirma y acentúa a sí</p>	<p>-El motivo que da sentido a su conducta es el poder, entendido como la capacidad y la voluntad de imponer a los demás la propia orientación valorativa.</p> <p>-Su vida está impregnada por relaciones de poder y rivalidad.</p> <p>-El Estado representa el poder colectivo organizado, donde todo individuo es</p>	<p>-El hombre político utiliza la acción espiritual como palanca para obtener sus fines, mientras que el tipo religioso sitúa sus medios y fines en el designio de la propia conciencia y disfrute del poder.</p> <p>-En la esfera religiosa, la vida se sitúa en las relaciones de poder y los hechos de voluntad.</p> <p>-Dios es entendido como personalidad dotada de poder "todopoderoso", que ha creado el mundo y le conserva y gobierna.</p>

	<p>-Su conocimiento de los hombres es de manejo mecánico, no pretende establecer conceptos teóricos.</p> <p>-El conocimiento del hombre en la política equivale al conocimiento de la aplicabilidad útil de los individuos.</p>	<p>fuerza, adquiere bienes sin seguir la ley de la economía, ahorro y trabajo.</p>	<p>vasta fantasía en la que a sí mismo se envuelve, en vez del espíritu realista.</p> <p>-El político resignado que se recoge dentro de sí mismo y se embriaga en el sentimiento de su grandeza, se encuentra la complacencia en sí mismo de una fantasía estética.</p>	<p>mismo, busca salir adelante e imponerse por encima de todo, no suele tener cordialidad para los hombres, sino desprecio.</p> <p>-La voluntad de poder sobre los demás exige reconocimiento y honores y pide libertad de movimientos, mientras el amor envuelve vínculo.</p>	<p>centro y objeto de poder.</p> <p>-La acción de poder sobre los demás se manifiesta en forma de determinación.</p> <p>-El hombre político puro pone al servicio de su voluntad de poder todas las esferas de valor de la vida.</p>	<p>-El político puro se sirve, como instrumentos prácticos de poder de las representaciones religiosas.</p> <p>-La religión como medio de conducir al pueblo es un instrumento político.</p> <p>-El edificio de la religión se presenta en la forma de un Estado divino.</p>
6. Religioso	<p>-La ciencia se esfuerza en vano por asir teóricamente el ser esencial de la totalidad, con el simple conocimiento del ente no se alcanza a cobrar un sentido del mundo.</p> <p>-El tipo religioso <b>místico inmanente</b> procura llegar a la perfección en el saber para acercarse a la omnisciencia divina.</p> <p>-El homo theoreticus se hace religioso al intentar agotar por el conocimiento el misterio último.</p> <p>-Para el tipo <b>místico trascendente</b>, toda ciencia carece de valor precisamente por no poder alcanzar lo último y por dejar siempre sin respuestas las últimas interrogaciones.</p> <p>-El <b>místico trascendente</b> desprecia la ciencia por ser eremita.</p>	<p>-Para el <b>místico trascendente</b>, el trabajo profesional en conexión con la vida económica pierde todo valor religioso. Pues la vida es perecedera y no vale la pena conservarla, ha de vivirse en mortificación, el ascetismo es el camino a Dios.</p> <p>-El trabajo económico es considerado como servicio divino, los bienes necesarios para la conservación de la vida como divina dádiva.</p>	<p>-El artista busca las máximas revelaciones, las más ricas, en la belleza del mundo, del alma y del arte.</p> <p>-Para el tipo <b>místico trascendente</b>, la belleza es un mero velo sensible tras el que están todas las tentaciones de la vida, que para él son vanas.</p> <p>-El arte para el <b>místico trascendente</b>, es un inútil duplicado de un original que en sí es un antivital.</p> <p>- El <b>místico trascendente</b> desprecia el arte por ser eremita.</p> <p>-El arte con sus creaciones no alcanza inmediatamente la última y decisiva estructura de sentido del mundo, crea una objetividad imaginativa., lo cual es insoportable para el hombre religioso.</p> <p>-Lo estético tiene algo no obligatorio, un poder comportarse de otra manera que es insoportable al espíritu religioso.</p>	<p>-El tipo religioso <b>místico inmanente</b> abraza con su amor a todos los hombres y tiene un tributo de simpatía para todo lo vivo.</p> <p>-El hombre social encuentra a Dios en la infinitud del amor.</p> <p>-El <b>místico trascendente</b>, no ama a los hombres, pues son perecederos y pecadores como él mismo, a nada quiere encadenar su corazón, libre de todo lo terrenal, se consagra a un informe cultivo del alma.</p> <p>-El <b>místico trascendente</b> desprecia la sociedad por ser anarquista.</p> <p>- La dimensión del amor une al tipo religioso con el tipo social.</p>	<p>-El político, ve a Dios en un titánico despliegue de poder.</p> <p>-El <b>místico trascendente</b> niega toda apetencia de poder, porque este solo es afirmación de sí mismo, y él se niega a sí mismo ante Dios.</p> <p>-El tipo religioso nunca puede significar lo último y lo supremo el Estado como poder colectivo organizado jurídicamente, más bien reconoce una esfera de poder que no es accesible a la organización política.</p> <p>-Frente al político, el hombre religioso concibe el Estado como un medio y puede enfrentarse voluntariamente a él con el fin de transformarlo, en este sentido considera como un valor muy importante la libertad espiritual.</p> <p>-El <b>místico trascendente</b>, puede negar el Estado y sentirse avecindado ya en la comunidad de los santos.</p>	<p>-El hombre religioso es aquel que experimenta su vivencia de valor en su significación e importancia para el sentido total de la vida.</p> <p>-Existen tres formas de manifestación del tipo religioso: la primera si el modo en que los valores vitales son vividos en relación positiva con el valor supremo de la vida, surge el <b>místico inmanente</b>; si son puestos en relación negativa, surge el <b>místico trascendente</b> y si la relación es mixta, surge la naturaleza <b>religiosa escindida</b>.</p> <p>-El tipo religioso <b>místico inmanente</b> en todos los valores positivos de la vida encuentra lo divino, es por tanto, universalista.</p> <p>-En el tipo religioso <b>místico trascendente</b> todo órgano espiritual es insuficiente para asir el sentido último, busca la revelación, encuentra el sumo valor por la vía de la negación más extrema del mundo.</p> <p>-El <b>místico trascendente</b> llama a la vida puramente espiritual, Dios es para él la unidad indivisa de sujeto y objeto, de unidad y multiplicidad, de finitud e infinitud.</p>

Fuente: Elaboración propia a partir de Spranger (1966).

Esta tipología é o fundamento teórico da escala Allport para estudar os interesses dominantes de estudantes universitários ou pessoas com estudos universitários. Ela tem sido usada por diferentes autores (Chavez 2011; González: 2005; González: 2013) concordam que os seus resultados de acordo com perfil de formação são os interesses fundamentais. Um estudante de arquitetura será interesses estéticos dominantes; se é um cientista político seus interesses dominantes são políticos. Uma posição semelhante é manter Allport (1970), quando expreso na validação do instrumento é: "A 'construção validação" da escala é selecionado ocupações que são claramente diferenciados pelo teste. Engenheiros, por exemplo, ter valores teóricos e económicos relativamente elevadas, como

seria de esperar considerando o seu papel na estrutura social. Sacerdotes têm valores religiosos e sociais relativamente elevados; Negociação de alunos, valores econômicos e políticos relativamente elevados; artistas, valores estéticos relativamente altos ... "(533).

Pela nossa parte, consideramos que as mudanças globais hoje perante o relacionamento não é como a formação mecânica entre perfil e valores relativamente dominantes, porque afeta o contexto social para configurar os interesses dominantes de estudantes universitários em um mundo economicamente globalizado; Por esta razão, temos como curso de estudantes universitários de hoje tende a prevalecer como o valor de interesse económico dominante, independentemente do grau-lo como um interesse secundário vinculado ao seu perfil formação; se isso é verdade, os alunos do bacharelato em arquitectura, design industrial e design gráfico, o interesse dominante é o interesse económico e secundário variará de acordo com o perfil de treinamento resultou em sua prática educativa al.

## **Método**

### **Participantes**

Este trabalho envolveu 353 estudantes de diferentes semestres do bacharelato em arquitectura (152) Design Gráfico (124) e Desenho Industrial (77), da Faculdade de Arquitectura e Design da Universidade do Estado do México. No geral, mais mulheres (199) do que homens (154) foram; e o grau de distribuição foi: arquitetura (82 homens e 70 mulheres), design gráfico (88 homens e 36 mulheres) e desenho industrial (36 homens e 41 mulheres). No geral, a idade média dos homens e mulheres era de 21 anos com uma faixa etária entre 18 e 25 anos.

### **Ferramenta**

O instrumento utilizado foi o estudo de valores, com uma escala para medir a interesses dominantes Personalidade Allport, Vernon e Lindzey. Utilizou-se a segunda edição em espanhol que corresponde à terceira edição Inglês. Como Allport (1970) observou em seu livro sobre a personalidade, é um teste complexo que investiga seis principais interesses.

Este teste complexo tem uma abordagem filosófica que suporta o nível empírico, o seu objectivo é explorar revelando seis características comuns dos interesses dominantes da personalidade humana. A este respeito, Allport (1970) afirma: "Nós sabemos alguém



melhor se nós sabemos que tipo de futuro preparada; a formação do futuro baseia-se principalmente em seus valores e interesses pessoais "(530). Neste sentido, este teste é útil no ensino superior porque revela e classifica os interesses dominantes dos estudantes em sua prática educativa em toda a sua formação, permitindo o conhecimento moldar o futuro da carreira. Os ideais interesses dominantes são agrupados em seis tipos de endereços: teóricas (true), o utilitário (utilitários), estética (harmonia), social (amor), político (poder) e religiosa (unidade). Esses endereços aparecem na pessoa de forma mista, porque não há pessoa que assume apenas uma direção; sobre Allport afirma: "Nenhuma pessoa que é apenas teórico, social ou religiosa em seus interesses; portanto, pode haver uma preponderância de orientação sobre outras "(531). Os tipos ideais filosóficos de Spranger são ocupados por Allport na escala empírica se tornando tipos ideais que são resumidos na tabela a seguir (Tabela 2):

Tabla 2. *Tipos ideales en la escala de Allport*

Tipos ideales	Características
Teórico	Su principal interés es el <b>descubrimiento de la verdad</b> . -Actitud cognitiva. -Investiga identidades y diferencias. -Solo trata de <b>observar y razonar</b> . -Sus intereses son <b>empíricos, críticos y racionales</b> . -Frecuentemente es un intelectual <b>científico o filósofo</b> . -Su principal meta es <b>ordenar y sistematizar su conocimiento</b> .
Económico	Su principal interés es aquello que es <b>útil</b> . -Interés en la <b>satisfacción de necesidades</b> corporales (autopreservación). -Interés en asuntos prácticos de los <b>negocios (producción, comercialización y consumo de bienes, desarrollo de crédito y acumulación de riqueza tangible)</b> . -Sujeto totalmente <b>práctico y negociante</b>
Estético	Su principal valor es la <b>forma y la armonía</b> . -Cada experiencia individual se juzga desde la perspectiva de la <b>elegancia, simetría o buena forma</b> . -Considera a la vida como una procesión de acontecimientos. -Es estético si encuentra su principal interés en los <b>episodios artísticos de la vida</b> .
Social	Su principal valor es el <b>amor por las personas</b> . -Lo que se mide en el estudio de valores es el <b>aspecto altruista o filantrópico del amor</b> . -El hombre social estima a otras personas como fines, por tanto, <b>es amable, compasivo y generoso</b> .
Político	Su interés primordial es el <b>poder</b> . - <b>Es decidido y resuelto, es líder</b> .
Religioso	El principal valor del hombre religioso es la <b>unidad</b> . -Es místico busca <b>comprender el Cosmos como un todo</b> . -Algunos hombres de este tipo son " <b>místicos inmanentes</b> ", es decir, encuentran su experiencia religiosa en la <b>afirmación de la vida y participando activamente en esta</b> . - <b>"El místico trascendental"</b> busca unirse con una realidad más elevada al <b>retraerse de la vida; es ascético y encuentra la experiencia de unidad a través de la negación de sí mismo y de la meditación</b> .

Fuente: Elaboración propia a partir de Allport (2001).

A escala é dividida em duas partes com um número diferente de perguntas e uma maneira diferente de responder. A primeira parte consiste em 30 eleições eo segundo, de 15 de

eleição, num total de 45 itens. Na primeira parte o estudante pode responder a duas alternativas 3-0 ou 2-1, dependendo da sua preferência; e na segunda parte você pode responder a 4 pontos para a primeira eleição, o segundo 3 a 2 a 1 para a terceira e quarta na ordem decrescente de preferência. Em suma, há 45 itens de 120 respostas, 20 cada um dos seis valores.

### **Procedimento**

Este é um estudo exploratório realizado com o auxílio de aplicação escala descritiva de interesse chave para comparar os perfis de personalidade de cada aluno em sua prática educativa. A aplicação da escala foi realizada no final do semestre (2014 B) durante o horário escolar normais, de manhã e à tarde turno.

Pedido de dois estudantes foram treinados em gestão e interpretação da escala de conteúdo. Uma amostra não-probabilística para a seleção de alunos trabalharam, garantindo que as mulheres e homens de diferentes semestres foram incluídos. O pedido foi feito na sala de aula, e antes da aplicação da escala foram informados alunos com o objetivo de torná-los parte da relevância do estudo, em seguida, passou a dar instruções e, finalmente, eles disseram que a informação era apenas para fins de investigação estritamente confidenciais.

Dada a confusão que poderia gerar a maneira de responder a escala, decidiu-se a oferecer uma diferença precisa entre as Partes I e II da explicação escala. Parte I consiste em 30 perguntas com quatro valores de resposta transcritas textualmente da escala: se você concorda com a alternativa (a) e discordar (b), tipo 3 na primeira caixa e 0 na segunda; Se você concorda com (b) e discordar de (a), digite 0 na primeira caixa e 3 no segundo; se você tem uma leve preferência pelo (a) em vez de (b), nota 2 na primeira caixa e um na segunda caixa; e se você tem uma ligeira preferência para (b) em vez de (a), digite 1 na primeira caixa e 2 na segunda caixa. Parte II consiste em 15 perguntas com quatro respostas valores: 4 na caixa, se essa declaração parecia o mais atraente; 3 na caixa, se essa declaração desperta interesse em segundo lugar; 2 na caixa se esta declaração desenha terceiro; e 1 na caixa, se essa declaração está representando algum interesse ou preferência.

### **Análise**

Primeiro eles trabalharam na folha de pontuação para cada um dos alunos que responderam a escala. O cálculo foi realizado como se mostra na seguinte Tabela 2:

Tabla 3. Hoja de puntuaciones

Totales en cada página	Teórico	Económico	Estético	Social	Político	Religioso	La suma de las tres puntuaciones para cada hilera debe ser igual a la cifra que se proporciona en esta columna
<b>Parte I</b>	(R)	(S)	(T)	(X)	(Y)	(Z)	24
Página 2	(R)	(S)	(T)	(X)	(Y)	(Z)	24
Página 3	(Z)	(Y)	(X)	(T)	(S)	(R)	24
Página 4	(X)	(R)	(Z)	(S)	(T)	(Y)	21
Página 5	(S)	(X)	(Y)	(R)	(Z)	(T)	21
<b>Parte II</b>	(Y)	(T)	(S)	(Z)	(R)	(X)	60
Página 8	(Y)	(T)	(S)	(Z)	(R)	(X)	60
Página 9	(T)	(Z)	(R)	(Y)	(X)	(S)	50
Página 10	(R)	(S)	(T)	(X)	(Y)	(Z)	40
<b>Total</b>							240
<b>Cifras de corrección</b>	+2*	-1	+4	-2*	+2	-5	
<b>Total final</b>							240

Fuente: Allport (2001).

Na interpretação dos valores estabelecidos Allport, mulheres e homens como mostra a

Tabela 3 a seguir são usados:

Tabela 3. Classificações dividida por valor e por sexo.

VALORES	SEXO	ALTO SOBRESALIENTE	ALTO	BAJO	BAJO SOBRESALIENTE
Teórico	H	>54	54-49	39-34	<34
	M	>45	45-41	31-26	<26
Económico	H	>53	53-48	37-32	<32
	M	>48	48-43	33-28	<28
Estético	H	>47	47-41	29-24	<24
	M	>54	54-48	37-31	<31
Social	H	>47	47-42	32-28	<28
	M	>51	51-47	37-33	<33
Político	H	>52	52-47	38-34	<34
	M	>46	46-42	34-29	<29
Religioso	H	>51	51-44	32-26	<26
	M	>56	56-50	37-31	<31

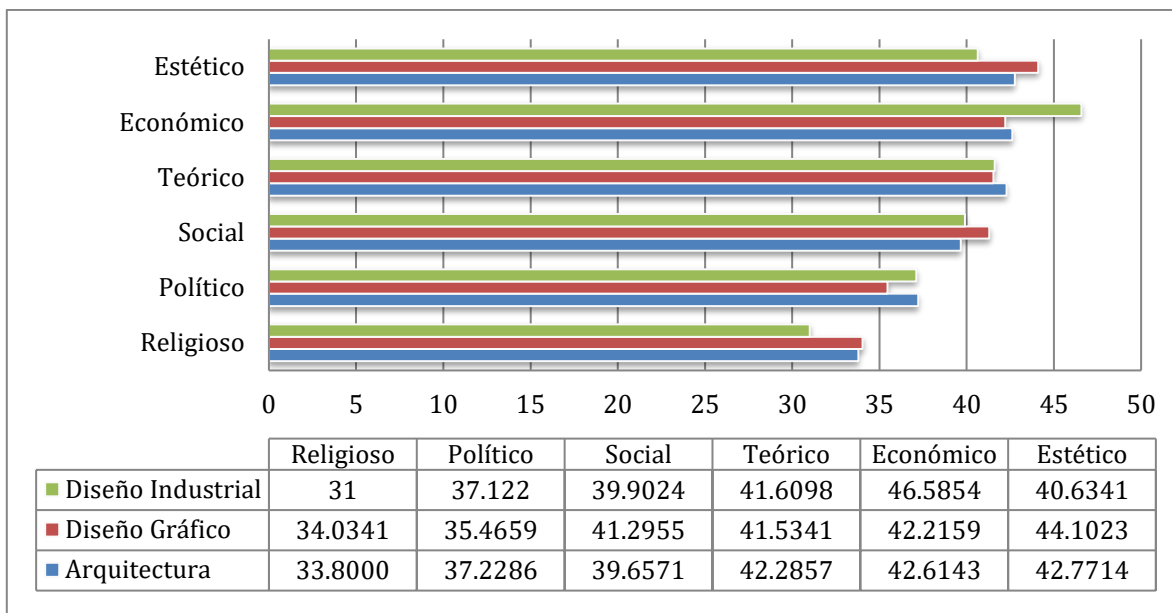
Fuente: Allport (2001).

Finalmente, um tratamento estatístico é realizado a fim de estabelecer a hierarquia de valores em homens e mulheres.

resultados

Na primeira descoberta, disse que as mulheres geralmente têm diferentes interesses dominantes, dependendo do grau em que ele está localizado. No design industrial estudantes estão os interesses econômicos e relacionados teóricos fundamentais; estudantes em design gráfico destaca os interesses estéticos e econômicos dominantes relacionados; e os estudantes de arquitetura destacou os interesses estéticos e econômicos dominantes relacionados, como mostrado na Figura 1:

Figura 1. Média interesse superior: mulheres



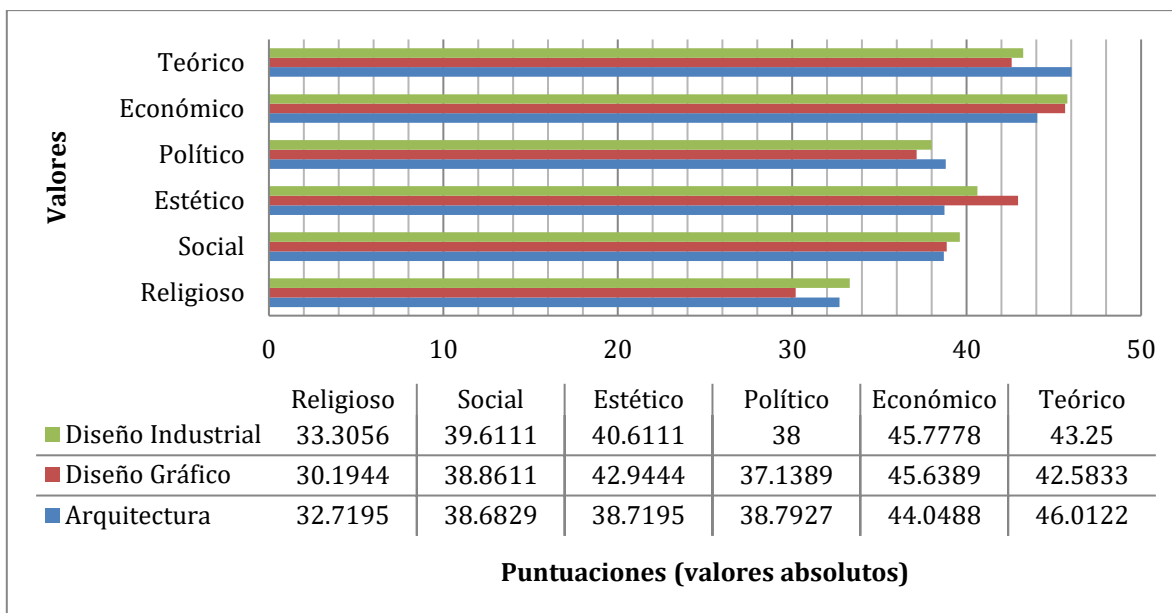
Fuente: Elaboración propia.

A estética é mais pronunciada ênfase sobre os estudantes de design gráfico na arquitetura estudantes, porque a diferença de o primeiro entre o interesse estético e econômico é de 19 862 (valor absoluto), enquanto o segundo é a diferença 1571 (valores absolutos).

Os estudantes de desenho industrial em sua prática educativa manifestou um grande interesse em questões práticas relacionadas com a produção, comercialização e consumo de bens e serviços da indústria também têm um sentido pragmático da teoria, porque o que lhes interessa o conhecimento técnico e aplicado. No caso de estudantes de design e arquitetura gráfica estudantes, seu interesse principal é como e harmonia; nos episódios artísticos de sua formação e sua vida, o interesse econômico é subordinada ao seu sentido artístico, a idéia da utilidade é oposta à contemplação da beleza.

No caso dos homens (ver Figura 2), encontramos uma situação diferente das mulheres. Estudantes em design gráfico e industrial sobre os interesses dominantes são econômica e teórica, enquanto estudantes de arquitetura para os interesses dominantes são teórica e econômica. Há uma predominância da gestão de utilidade eo lucro, a teoria é concebida como necessário para a realização econômica pessoal, subsistência e idéias.

Figura 2. Média de interesses dominantes: homens

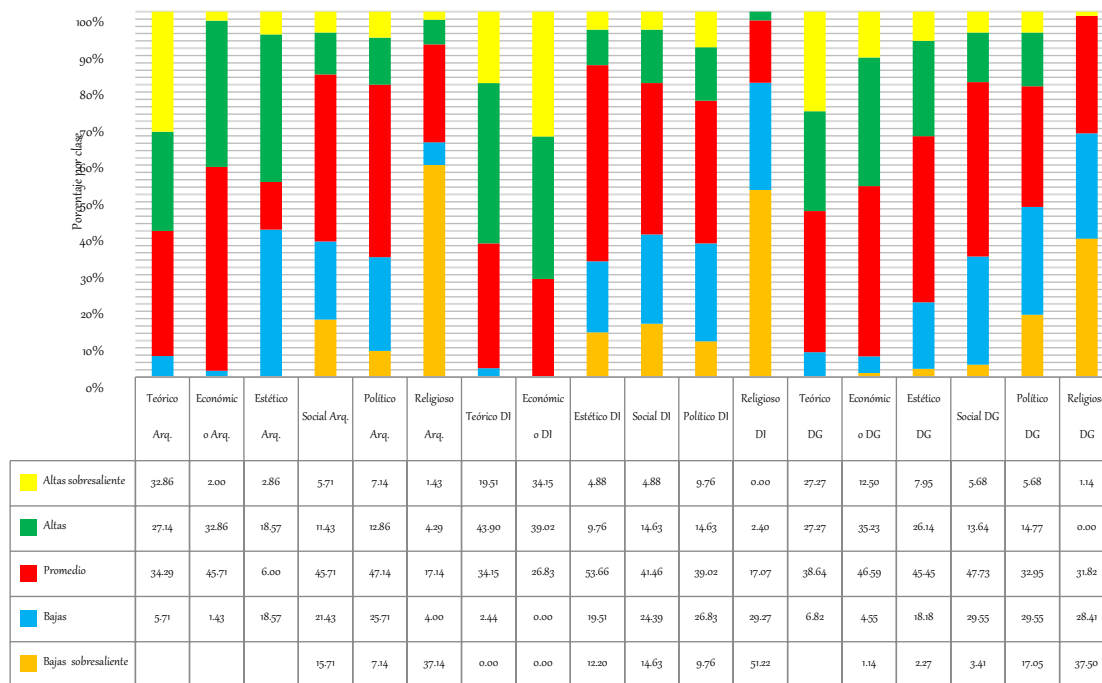


Fuente: Elaboración propia.

Vale ressaltar que os interesses dominantes associada com a comunidade, o bem social e vida espiritual no final da hierarquia. Nos três graus em ambos os homens e mulheres, interesse religioso ocupa a última posição preferências, indicando que os alunos como um todo não está interessado em entender a vida como um todo a partir de uma visão mística transcendente, puramente espiritual . O interesse político aparece em último lugar na hierarquia; poder não é um interesse primordial em estudantes, para impor sua vontade aos outros, ou estabelecer relações em que o domínio está em jogo. O interesse público não está presente nos principais endereços de estudantes, o espírito filantrópico não é forte nem altruísmo. Valor para outras pessoas como meios, tipo assim manifesto, compassivo e generoso.

Com base na tabela de valores mínimos e máximos por Allport sexo, encontramos ligeiras diferenças nos dados da média dos valores absolutos. Observe a figura 3 seguinte:

Figura 3. classe Scoring mulheres



Valores en la escala de Allport

Fuente: Elaboración propia.

Uma diferença foi que o interesse teórico é dominante no conjunto dos estudantes de arquitetura e design gráfico, enquanto o interesse financeiro mantém-se inalterado em estudantes de desenho industrial. Em todos os três casos é notável preferência desses títulos sobre outros interesses, o que significa que um interesse domina. A formação teórica é apreciado na prática educativa, o que também significa que a teoria ainda superam prática. Economia é os esforços da apropriação teórica; ou seja, os resultados económicos de um sólido teórico e não como o fim de uma prática educativa em toda a formação.

Para os homens registaram uma notável mudança em seus interesses dominantes. Tendo em conta a tabela de valores mínimos e máximos por Allport sexo, encontramos diferenças nos dados da média dos valores absolutos. Observe o seguinte gráfico de 4:

Figura homens de classe 4. Pontuação



Valores en la escala de Allport

Fuente: Elaboración propia.

No universo de alunos a partir dos três graus, o interesse estético dominante porque que se destacam em altas pontuações e alta excepcional. Isso significa que os homens estão mais inclinados a formar e harmonia e até mesmo o seu segundo interesse é o social, que se refere ao vínculo amoroso com os outros, resultou em solidariedade. Isto é surpreendente porque o estresse econômico é reduzido, relação entre a essência do treinamento contidos em perfis com chave de interesse localizado na estética vigente.

Pouco interesse no poder e importância da política e da religião seja mantida. A este respeito, os alunos são orientados a prática educativa para alcançar a beleza em suas produções acadêmicas.

**Discussão e conclusões**

Na introdução deste artigo prevalecerá curso levantada como o interesse económico dominante e os interesses associados com a essência de cada um dos graus estudadas seriam colocados segundo. Este é um curso diferente do que Allport estabelecido na preparação da escala dos interesses dominantes da personalidade. Lembre-se que a posição

de Allport é que os interesses dominantes prevalecentes em estudantes universitários ou pessoas educadas estão ao aplicar a escala para a essência de cada treinamento. Acontece que desde 1931 a escala de Allport publicado até o presente momento, pelo menos na população aqui estudada- seu curso for confirmado que o controle acionário relativa estudantes de arquitetura, design gráfico e industrial vigente na Faculdade de Arquitetura e Design da Universidade do Estado do México, é a estética. Isso faz parte da essência deste tipo de treinamento.

A validade do instrumento uma vez que é consistente neste caso, se as respostas médias por análise o resultado é diferente, como se mostra nos primeiros dois gráficos. Nos homens que prevaleceu o valor econômico eo teórico e mulheres estético e econômico. Esta situação mudou quando foi utilizado para a análise dos resultados do método de mínimo e máximo definido pelo Allport, caso em que o controle acionário resultante era estético. Allport a suposição é verificada e nossa suposição é descartado.

O interesse estético dominante dos alunos em arquitetura, design gráfico e industrial, foi acompanhado por outro interesse social, o que significa que a forma e harmonia estão sintonizados com o bem-estar socialmente produzida em pessoas. Há um conjunto de maneira amorosa harmonia destinado a estudantes de formação profissional nesses três graus.

Os traços de personalidade dos alunos listados com base em seus interesses dominantes são:

a) A essência da personalidade é o *aestheticus homo* transforma suas impressões em expressões. Isto lembra-nos a maravilhosa obra arquitetônica de Jorn Utzon, o Sydney Opera House, considerado o auge da arquitetura modernista. Essa é a sua beleza que Louis I. Kahn disse a frase: ". O sol nunca soube como era bonito, até que foi refletido neste edifício"

b) O comportamento estético é desinteressado porque busca a contemplação habilidade psíquica se materializar como um trabalho artístico. Jorn Utzon resume essa idéia com essa uma frase: "Eu gosto de estar no limite do possível."



c) A individualidade do homo estheticus torna-se suas criações para o bem-estar de sua alma artística.

d) O objectivo do homo estheticus para atender às necessidades de beleza incorporados em objectos e / ou imagens que se comunicam com a alma estética. Estudantes de arquitetura fazer através de sua arquitetura e construção, designer industrial através de seus objetos não são apenas úteis ponte a lacuna existente entre a contemplação da beleza, designer gráfico e se comunica através de suas imagens, que eles são um prazer estético para os olhos.

Sem exagero, a formação de estudantes de graduação dos três objectivos estudados para alcançar a essência das coisas, ao traduzível intangível para deleitar a alma. Eles são complementados por social, ético e utilidade, benefício artístico a prevalecer e amor em benefício econômico e prático.

## Bibliografía

Allport, G. (1961). *Psicología de la personalidad*. Buenos Aires: Editorial Paidós.

Allport, G. (1970). *La personalidad. Su configuración y desarrollo*. Barcelona: Herder.

Allport, G. (2001). *Estudio de valores. Segunda edición*. México: Manual Moderno.

Bermúdez, J., et al. (2012). *Psicología de la personalidad*. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia.

Gordon, R. (2010). *A Measurement of the Personality and Self-Assessed Occupational Success: Three Management Clasifications*. Arizona: ProQuest LLC.

Lafuente, E. (1994). "Un trabajo inédito del Dr. Lafora sobre la personalidad". *Revista de Historia de la psicología*, 5 (3-4), 165-172.

Polaino-Llorente, A. (2003). *Fundamentos de la psicología de la personalidad* Madrid: Ediciones Rialp.

Rodríguez, G. (1932). “Métodos psicotécnicos aconsejables para el estudio de la personalidad”. *Revista de pedagogía*, XI (123), 97-108.

Spranger, E. (1966). “Formas de vida. Psicología y ética de la personalidad”, Madrid: *Revista de Occidente*.

Chávez, P. (2011). “Perfil de valores en estudiantes de la licenciatura de la Universidad de los Llanos”. *Aletheia, Revista de Desarrollo Humano, Educativo y social contemporáneo*, Vol. 3, (núm. 2), Julio-Diciembre, Bogotá: Fundación Centro Internacional de Educación en Desarrollo Educativo y Social. Disponible en: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:sIVAhHHeitkJ:aletheia.cinde.org.co/index.php/ALETHEIA/article/download/46/43%253A%253Apdf+&cd=3&hl=en&ct=clnk&gl=mx>

González, L. (2005). “Perfil de los estudiantes de arquitectura”. *Revista Omnia*, vol. 11, núm. 2, mayo-agosto, Maracaibo: Universidad del Zulia. Disponible en: <http://www.produccioncientifica.luz.edu.ve/index.php/omnia/issue/view/863>

González, E. (2013). *Estudio comparativo del desarrollo de valores éticos en estudiantes de Derecho*. *Revista In Vestigium Ire*, vol. 6. Boyacá: Universidad Santo Tomás. Disponible en: <http://revistas.ustatunja.edu.co/index.php/ivestigium/issue/view/66>